



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário
Área/Especialidade Análise de Sistema (Suporte)

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida consulta de qualquer natureza ou espécie.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver este caderno e sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

Atenção: As questões de números 1 a 10 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Liberdade minha, liberdade tua

Uma professora do meu tempo de ensino médio, a propósito de qualquer ato de indisciplina ocorrido em suas aulas, invocava a sabedoria da frase "A liberdade de um termina onde começa a do outro". Servia-se dessa velha máxima para nos lembrar limites de comportamento. Com o passar do tempo, esqueci-me de muita coisa da História que ela nos ensinava, mas jamais dessa frase, que naquela época me soava, ao mesmo tempo, justa e antipática. Adolescentes não costumam prezar limites, e a ideia de que a nossa (isto é, a minha...) liberdade termina em algum lugar me parecia inaceitável. Mas eu também me dava conta de que poderia invocar a mesma frase para defender aguerridamente o meu espaço, quando ameaçado pelo outro, e isso a tornava bastante justa... Por vezes invocamos a universalidade de um princípio por razões inteiramente egoístas.

Confesso que continuo achando a frase algo perturbadora, provavelmente pelo pressuposto que ela encerra: o de que os espaços da liberdade individual estejam distribuídos e demarcados de forma inteiramente justa. Para dizer sem meias palavras: desconfio do postulado de que todos sejamos igualmente livres, ou de que todos dispomos dos mesmos meios para defender nossa liberdade. Ele parece traduzir muito mais a aspiração de um ideal do que as efetivas práticas sociais. O egoísmo do adolescente é um mal dessa idade ou, no fundo, subsiste como um atributo de todas?

Acredito que uma das lutas mais ingentes da civilização humana é a que se desenvolve, permanentemente, contra os impulsos do egoísmo humano. A lei da sobrevivência na selva – lei do instinto mais primitivo – tem voz forte e procura resistir aos dispositivos sociais que buscam controlá-la. Naquelas aulas de História, nossa professora, para controlar a energia desbordante dos jovens alunos, demarcava seu espaço de educadora e combatia a expansão do nosso território anárquico. Estava ministrando-nos na prática, ao lembrar os limites da liberdade, uma aula sobre o mais crucial desafio da civilização.

(Valdeci Aguirra, inédito)

1. A frase invocada nas aulas de História constitui o centro das presentes reflexões do autor do texto, que a explora, fundamentalmente, como expressão
- (A) das atribuições que todo professor bem intencionado precisa enfrentar, diante de jovens rebeldes e problemáticos.
 - (B) dos impasses que a civilização provoca, ao pretender conciliar a fragilidade dos instintos e o sentimento da liberdade.
 - (C) da histórica batalha que se trava entre os nossos impulsos mais primitivos e a necessária estruturação da ordem social.
 - (D) da dificuldade que aflige os adolescentes, quando tentam justificar seu egoísmo alegando os mais nobres princípios.
 - (E) da ambiguidade medular dos processos históricos, representada na indecisão entre a escolha da liberdade ou da justiça.

2. Considerando-se o sentido geral e conclusivo do texto, o título **Liberdade minha, liberdade tua** tem significação equivalente à da seguinte formulação:
- (A) Minha liberdade nada tem a ver com a tua.
 - (B) A tua e a minha liberdade são essencialmente a mesma.
 - (C) Tua liberdade acaba por eliminar a minha.
 - (D) A minha e a tua liberdade devem conciliar-se.
 - (E) Nossas liberdades exercem-se paralelamente.

3. Atente para as afirmações abaixo.
- I. No primeiro parágrafo, a última frase expressa uma verdade geral que se depreendeu da análise de uma situação particular.
 - II. No segundo parágrafo, a perturbação confessada pelo autor do texto advém do reconhecimento de que todos os adolescentes são egoístas.
 - III. No terceiro parágrafo, a lei do mais forte é invocada para explicar por que idealizamos os nossos mais primitivos instintos.
- Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.

4. Os dois casos de emprego de reticências, no primeiro parágrafo, têm em comum o fato de servirem a um enunciado
- (A) independente e sem consecução lógica.
 - (B) cuja intenção é expressar uma ironia.
 - (C) que ratifica a afirmação imediatamente anterior.
 - (D) sem conexão lógica com a afirmação anterior.
 - (E) que conclui a lógica da argumentação em curso.

5. Considerando-se o contexto, a alternativa em que NÃO se traduz com equivalência de sentido uma expressão do texto é:
- (A) *Servia-se dessa velha máxima* (1º parágrafo) = recorria a esse antigo adágio.
 - (B) *para defender aguerridamente* (1º parágrafo) = a fim de resguardar com denodo.
 - (C) *desconfio do postulado* (2º parágrafo) = suspeito da premissa.
 - (D) *subsiste como um atributo* (2º parágrafo) = remanesce como uma característica.
 - (E) *resistir aos dispositivos sociais* (3º parágrafo) = sublevar as imposturas da sociedade.

6. Está clara e correta esta nova redação de uma frase do texto:
- (A) Ela atribuía o sentido da velha frase ao propósito de refrear nossos atos de fragilante indisciplina.
 - (B) Ao ouvir aquela frase, que nunca mais me esqueci, soava-me a um só tempo tão justa quanto antipática.
 - (C) O que essa frase me causa espécie está na pressuposição de haver nela uma justa distribuição dos espaços de liberdade.
 - (D) Afirmando, sem tergiversar: custa-me crer que dispomos todos dos mesmos meios para preservar nossa liberdade.
 - (E) Com vistas ao controle de nossos ímpetos, ela se propunha debelar-se contra o nosso insipiente anarquismo.



7. No contexto, estabelecem entre si uma oposição de sentido os seguintes segmentos:

- (A) *prezar limites e demarcava seu espaço.*
- (B) *aspiração de um ideal e efetivas práticas sociais.*
- (C) *energia desbordante e expansão do nosso território anárquico.*
- (D) *não costumam prezar limites e território anárquico.*
- (E) *limites da liberdade e crucial desafio da civilização.*

8. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) (**costumar**) seguir os nossos atos de indisciplina a invocação das sábias palavras daquela velha frase.
- (B) Entre os adolescentes não (**ser**) de hábito respeitar os limites da liberdade individual.
- (C) A ninguém da classe (**deixar**) de tocar, naquela época, seus alertas contra o nosso anarquismo.
- (D) Nas aulas em que (**cabem**) invocá-las, a professora repetia as palavras daquele velho ditado.
- (E) Um desafio que aos homens sempre se (**importa**), em razão dos seus impulsos egoístas, está em respeitar o espaço alheio.

9. É preciso **corrigir**, por incoerente, a redação da seguinte frase:

- (A) A menos que se considere a realidade prática, nos ideais buscamos projetar os valores que a aperfeiçoariam.
- (B) Aquela frase sempre me pareceu perturbadora, conquanto tenham variado as razões para assim considerá-la.
- (C) Ainda que se considerem naturais certos impulsos egoístas, há que combatê-los e tentar superá-los.
- (D) Malgrado a tendência anárquica dos jovens, muitos se mostram receptivos à máxima que postula limites para a liberdade.
- (E) A par das lições de História, a professora nos ministrava as de conduta, que acabaram por se revelar as mais duradouras.

10. Atente para as frases abaixo.

- I. Todos queremos defender nossa liberdade, tornar-lhe imune a qualquer restrição, proclamar-lhe aos quatro ventos.
- II. Sim, o egoísmo é uma inclinação natural, mas acatar-lhe é curvar-se a um instinto primitivo; cumpre, a todo custo, restringi-lo a violência.
- III. As palavras daquela frase ressoaram fortemente em nossa consciência arrogante, abalaram-na, retiraram-lhe o falso triunfalismo.

Está plenamente adequado o emprego de pronomes em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) III, apenas.

Atenção: As questões de números 11 a 16 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Legalidade e legitimidade

A **legalidade** funda-se em um forte conceito ético, que é a **legitimidade**. O poder que impõe a legalidade deve ser um poder legítimo. Modernamente, não se aceita mais a legalidade como conceito meramente formal. Para que a limitação à esfera individual seja válida, deve ser o poder que a impõe legítimo.

Os estados de regimes políticos autoritários possuem uma esfera de poder hipertrofiada em relação ao direito. Com isso, a legitimidade do poder torna-se questionável. As limitações impostas à liberdade, por conseguinte, não seriam éticas, legítimas, e, portanto, o direito fundamental estaria sendo desrespeitado. O legalismo cego e formal pode tornar-se arma para referendar abuso de poder e restrição ilegítima às liberdades individuais. Percebe-se, então, que, a despeito de ser atualmente o direito fundamental de liberdade assegurado em documentos legais ao redor do mundo, existe uma conotação ética que lhe serve de razão última e principal.

A restrição à liberdade pela legalidade deve ser formalmente e materialmente válida: formalmente, quanto às regras preestabelecidas de formação, limites e conteúdo da lei; materialmente, quanto à legitimidade tanto das regras preestabelecidas quanto do poder que impõe as leis e que se encarrega de garantir seu cumprimento.

O conteúdo das leis é também fonte de considerações éticas. Pode uma lei ser formalmente válida e emanada de poder legítimo, e mesmo assim ser moralmente considerada inválida, enquanto limitadora do conteúdo das liberdades. Daí concluir-se que a legitimidade do poder não é suficiente para que a legalidade seja legítima; é necessário também que o conteúdo das leis seja expressão da soberania popular.

(Adaptado de Marco Aurélio Alves Adão, Procurador da República. <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=19>)

11. Depreende-se da leitura do texto que a legalidade e a legitimidade

- (A) derivam de um mesma fonte ética, razão pela qual é difícil distingui-las.
- (B) estabelecem entre si, na ordem dada, uma relação de causa e efeito.
- (C) devem articular-se de modo que a segunda embase a primeira.
- (D) estabelecem entre si uma relação hipotética e meramente formal.
- (E) devem articular-se para estabelecer um forte conceito ético.



12. Os estados de regimes políticos autoritários possuem uma esfera de poder hipertrofiada em relação ao direito.

Na frase acima (2º parágrafo), afirma-se que

- (A) a identificação de um estado autoritário se estabelece quando a hipertrofia da esfera da política implica a hipertrofia do campo do direito.
- (B) a esfera do direito, nos regimes políticos autoritários, resulta atrofiada em relação à do poder do estado.
- (C) a esfera do direito, nos regimes políticos autoritários, é parte da atrofia da esfera do poder estatal.
- (D) o poder abusivo do estado é a razão pela qual o direito é excluído dos regimes políticos autoritários.
- (E) o autoritarismo próprio dos estados hipertrofia o poder político em face da esfera do direito.

13. Atente para as afirmações abaixo.

- I. O legalismo, tomado em sentido estrito e puramente formal, pode vir a ser um dispositivo nocivo, inteiramente alheio aos princípios éticos.
- II. É inadmissível que ocorram na esfera do direito, qualquer que seja a circunstância, restrições às liberdades individuais.
- III. A legitimidade do poder é uma condição necessária e bastante para tornar o conteúdo das leis uma expressão da vontade popular.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

14. Está correta a seguinte observação sobre uma passagem do texto:

- (A) Em *Para que a limitação à esfera individual seja válida* (1º parágrafo), expressa-se a causa de uma consequência desejável.
- (B) Em *deve ser o poder que a impõe legítimo* (1º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído por **legitimamente**.
- (C) Em *As limitações impostas à liberdade, por conseguinte, não seriam éticas* (2º parágrafo), a expressão sublinhada indica uma premissa.
- (D) Em *A restrição à liberdade pela legalidade deve ser formalmente e materialmente válida* (3º parágrafo), o termo sublinhado qualifica *liberdade*.
- (E) Em *e mesmo assim ser moralmente considerada inválida* (4º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser substituído por **e não obstante isso**.

15. O desenvolvimento do terceiro parágrafo se dá de modo a enfatizar

- (A) o aspecto formalmente válido da restrição à liberdade.
- (B) o aspecto materialmente válido da restrição à liberdade.
- (C) a independência entre o aspecto formal e o material.
- (D) a equivalência de importância entre o aspecto formal e o material.
- (E) a subordinação do aspecto material ao aspecto formal.

16. Está plenamente adequada a pontuação da frase:

- (A) Torna-se questionável, a legitimidade do poder, quando ocorre uma hipertrofia: da esfera política em relação à do direito.
- (B) Não são éticas as limitações impostas à liberdade, quando, desrespeitado o direito fundamental, pela ação abusiva e autoritária do estado.
- (C) Pode o legalismo abstruso e formal tornar-se, eventualmente, uma arma, servindo de referendo para o abuso de poder ou para indevidas restrições.
- (D) Uma lei poderá ser, formalmente, mas não moralmente válida, no caso de vir a limitar em essência, o conteúdo da liberdade.
- (E) No caso de o conteúdo das leis, não expressar a soberania popular estará prejudicada a legitimidade do poder.

Atenção: As questões de números 17 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Acerca de Montaigne

Montaigne, o influente filósofo francês do século XVI, foi um conservador, mas nada teve de rígido ou estreito, muito menos de dogmático. Por temperamento, foi bem o contrário de um revolucionário; certamente faltaram-lhe a fé e a energia de um homem de ação, o idealismo ardente e a vontade. Seu conservadorismo aproxima-se, sob certos aspectos, do que no século XIX viria a ser chamado de liberalismo.

Na concepção política de Montaigne, o indivíduo deve ser deixado livre dentro do quadro das leis, e a autoridade do Estado deve ser a mais leve possível. Para o filósofo, o melhor governo será o que menos se fizer sentir; assegurará a ordem pública sem invadir a vida privada e sem pretender orientar os espíritos. Montaigne não escolheu as instituições sob as quais viveu, mas resolveu respeitá-las, a elas obedecendo fielmente, como achava correto num bom cidadão e súdito leal. Que não lhe pedissem mais do que o exigido pelo equilíbrio da razão e pela clareza da consciência.

(Adaptado da introdução aos **Ensaios**, de Montaigne. Trad. de Sergio Milliet. S. Paulo: Abril, **Os Pensadores**, 1972.)

17. Há no primeiro parágrafo afirmações que induzem o leitor a identificar:

- I. um conservador típico como alguém rígido, limitado e dogmático.
- II. um revolucionário como alguém ativo, idealista, dotado de fé, energia e vontade.
- III. um conservador do século XVI com um liberal do século XIX.

Completa corretamente o enunciado desta questão o que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.



<p>18. Na concepção política de Montaigne,</p> <p>(A) o governo, em sua disposição liberal, deve atuar como uma espécie de mentor ideológico da esfera individual.</p> <p>(B) o Estado, como instituição pública, deve adequar-se ao papel que lhe atribui a vontade soberana da população.</p> <p>(C) as leis que emanam do Estado devem ser respeitadas pelos cidadãos, em cuja vida privada ele evitará interferir.</p> <p>(D) os bons e leais cidadãos devem obediência às instituições, ainda que com sacrifício dos ditames da consciência e da racionalidade.</p> <p>(E) a ausência do Estado se justifica quando os ideais da vida privada são por si mesmos capazes de orientar a instância pública.</p>	<p>Atenção: As questões de números 21 a 25 referem-se ao Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.</p> <p>21. A respeito das eleições, é correto afirmar:</p> <p>(A) o Presidente, o Vice-Presidente, os Corregedores de Justiça e os membros do Conselho da Magistratura serão eleitos para mandato de dois anos, permitida a reeleição para mais um período.</p> <p>(B) na elaboração da lista de advogados para integrar o Tribunal Regional Eleitoral, cada Desembargador votará em seis nomes, considerando-se eleitos os que tiverem obtido a maioria absoluta de votos dos presentes.</p> <p>(C) o Desembargador eleito para o cargo de direção no Tribunal de Justiça ou para o Tribunal Regional Eleitoral, como membro efetivo, não perderá, ao ser empossado, a titularidade de outra função eletiva.</p> <p>(D) os Desembargadores que estiverem no efetivo exercício de cargo de direção no Tribunal de Justiça podem ser eleitos, em sessão do Tribunal Pleno, para integrar o Tribunal Regional Eleitoral.</p> <p>(E) considerar-se-á eleito Presidente, Vice-Presidente, Corregedor de Justiça e o membro do Conselho da Magistratura, o Desembargador que, no respectivo escrutínio, obtiver a maioria simples dos votos dos presentes.</p>
<p>19. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:</p> <p>(A) Como sugere o autor do texto, encontra-se em Montaigne raízes de um pensamento liberal, vindo a se constituir propriamente no século XIX.</p> <p>(B) Ainda quando não admitisse interferência do Estado na vida privada, de modo algo paradoxal, Montaigne obedecia lealmente a essas leis.</p> <p>(C) Se Montaigne não foi responsável pelas instituições vijentes, por outro lado também as acatava, como súdito bom e fiel que prezava ser.</p> <p>(D) O aspecto liberal do pensamento de Montaigne revela-se, sobretudo, quando defende a esfera individual e os valores da vida privada.</p> <p>(E) Montaigne pronuncia-se contra as restrições, quando as mesmas ocorrem na vida privada, com exigências contrárias à razão de sua consciência.</p>	<p>22. Do funcionamento do Tribunal, é INCORRETO afirmar:</p> <p>(A) O Tribunal Pleno, tanto nas reuniões ordinárias como extraordinárias, será presidido pelo Presidente do Tribunal.</p> <p>(B) O Tribunal Pleno funcionará com dois terços de seus membros, ou com a maioria absoluta, conforme o caso, sendo substituídos os Desembargadores, impedidos ou licenciados.</p> <p>(C) O Tribunal Pleno realizará quatro sessões ordinárias por mês, apreciando tanto as questões administrativas quanto os julgamentos.</p> <p>(D) Em caso de férias de membros das Câmaras, comporá automaticamente o quorum, observada sempre que possível a ordem decrescente de antiguidade, nas Câmaras Cíveis Reunidas, os membros das Câmaras Criminais Reunidas.</p> <p>(E) O Conselho da Magistratura será presidido pelo Vice-Presidente do Tribunal.</p>
<p>20. Quando o autor afirma que Montaigne <i>foi bem o contrário de um revolucionário</i>, está buscando destacar</p> <p>(A) o individualismo que norteou sua conduta e seu pensamento político.</p> <p>(B) o conservadorismo e o anacronismo do pensamento do filósofo.</p> <p>(C) a influência que o filósofo exerceu sobre as instituições da época.</p> <p>(D) a franca insurgência do pensador contra as tendências libertárias da época.</p> <p>(E) a contribuição do pensador como um entusiasta da soberania do Estado.</p>	<p>23. Ao Conselho da Magistratura, dentre outras atribuições, compete</p> <p>(A) opinar, no que couber, sobre pedidos de renovação, permutas, férias e licenças dos Juizes de Direito.</p> <p>(B) apreciar os relatórios dos Juizes de Direito.</p> <p>(C) determinar correições extraordinárias, gerais ou parciais.</p> <p>(D) processar e julgar as suspeições opostas a Juizes Cíveis e Criminais, quando não reconhecidas.</p> <p>(E) suspender a execução de liminar concedida pelos Juizes de primeiro grau em ação civil pública.</p>



<p>24. Haverá revisão, dentre outros processos,</p> <p>(A) nas apelações em processos de rito sumário. (B) nas apelações em processos de despejo. (C) nos recursos em sentido estrito. (D) nas revisões criminais. (E) nos agravos de instrumento.</p>	<p>29. Considere as assertivas abaixo a respeito da ajuda de custo.</p> <p>I. Não será concedida ajuda de custo ao servidor que afastar-se do cargo ou reassumi-lo em virtude do exercício ou término de mandato eletivo.</p>
<p>25. Os advogados dos recorrentes poderão proferir sustentação oral, dentre outros processos, nos</p> <p>(A) reexames necessários. (B) embargos infringentes. (C) agravos regimentais. (D) agravos de instrumento. (E) conflitos de competência.</p>	<p>II. Não será concedida ajuda de custo ao servidor que for colocado à disposição de outro Poder, ou esfera de Governo.</p> <p>III. À família do servidor que falecer na nova sede, serão assegurados ajuda de custo para a localidade de origem, dentro do prazo de seis meses, contado do óbito.</p>
<p><u>Atenção:</u> As questões de números 26 a 30 referem-se ao Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis – Lei nº 5.810/94.</p> <p>26. Deoclécio, servidor público do Tribunal de Justiça do Pará aposentado por invalidez, retornou à atividade porque uma junta médica oficial declarou insubsistente os motivos da sua aposentadoria. Neste caso, ocorreu a</p> <p>(A) reversão. (B) reintegração (C) redistribuição. (D) aproveitamento (E) readaptação.</p>	<p>IV. Caberá ajuda de custo ao servidor designado para serviço ou estudo no exterior, a qual será arbitrada pela autoridade que efetuar a designação.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e III. (B) I, II e IV. (C) I e IV. (D) II e IV. (E) II e III.</p>
<p>27. NÃO se considera como de efetivo exercício, para todos os fins, o afastamento decorrente de</p> <p>(A) licença por motivo de doença em pessoa da família. (B) casamento, até no máximo oito dias. (C) férias. (D) desempenho de mandato classista. (E) faltas abonadas, até no máximo de cinco ao mês.</p>	
<p>28. A critério da administração, poderá ser concedida ao servidor estável, licença para o trato de assuntos particulares, pelo prazo de até</p> <p>(A) dois anos consecutivos, sem remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (B) um ano consecutivo, sem remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (C) dois anos consecutivos, com remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (D) um ano consecutivo, com remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (E) seis meses consecutivos, com remuneração, sendo vedada a concessão de nova licença antes de decorrido três meses do término da anterior.</p>	<p>30. Jânia, funcionária pública efetiva do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, logrou proveito de outrem, valendo-se do cargo, em detrimento da dignidade da função pública. Ela foi demitida. Neste caso, a demissão de Jânia</p> <p>(A) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de nove anos. (B) não incompatibiliza a servidora para nova investidura em cargo público estadual. (C) incompatibiliza a servidora para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de cinco anos. (D) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de três anos. (E) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de dez anos.</p>



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Ao ligar um computador são executadas as etapas abaixo.

- I. Contar a quantidade de memória disponível.
- II. Verificar se a memória está funcionando corretamente.
- III. Identificar os dispositivos conectados ao computador.
- IV. Localizar o sistema operacional.

A sequência de execução correta é apresentada em

- (A) I, III, II e IV.
- (B) II, III, I e IV.
- (C) II, IV, III e I.
- (D) III, I, II e IV.
- (E) IV, III, II e I.

32. O desempenho de um programa no computador NÃO depende

- (A) do algoritmo usado no programa.
- (B) da linguagem de programação e do compilador.
- (C) do processador e do sistema de memória.
- (D) do *hardware* de E/S e do sistema operacional.
- (E) da quantidade de *slots* da placa-mãe.

33. Um disco para armazenamento de dados do tipo WORM normalmente pode ser um

- (A) CD-R ou CD-ROM, apenas.
- (B) CD-R ou DVD-R, apenas.
- (C) DVD-R ou DVD-ROM, apenas.
- (D) CD-ROM ou DVD-ROM, apenas.
- (E) CD-R, CD-ROM, DVD-R ou DVD-ROM.

34. Comparativamente com CISC, são características da arquitetura de computadores RISC ocupar

- (A) menos espaço na memória e exigir programação mais fácil.
- (B) menos espaço na memória e exigir programação mais difícil.
- (C) mais espaço na memória e exigir programação mais difícil.
- (D) mais espaço na memória e exigir programação mais fácil.
- (E) menos espaço na memória e não influir no tipo de programação.

35. A tecnologia de *hardware* denominada *pipeline* executada, na sequência, o encadeamento dos processos em

- (A) 5 estágios: busca de instruções, decodificação, execução, acesso à memória e gravação em registradores.
- (B) 5 estágios: acesso à memória, busca de instruções, decodificação, gravação em registradores e execução.
- (C) 4 estágios: acesso à memória, busca de instruções, decodificação e execução.
- (D) 3 estágios: acesso à memória, busca de instruções e execução.
- (E) 3 estágios: busca de instruções, execução e acesso à memória.

36. Considere as afirmativas sobre memória RAM.

- I. DIMM contém chips DRAM apenas e SIMM contém chips DRAM ou SRAM.
- II. DIMM é uma placa que contém chips DRAM em ambos os lados.
- III. SIMM é uma placa que contém chips DRAM em apenas um lado.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

37. Um computador de 64 bits significa dizer que

- (A) o *clock* oscila em frequência de 64 bits.
- (B) os dados são armazenados na RAM em blocos de 64 bits.
- (C) os dados são armazenados na cache em blocos de 64 bits.
- (D) o tamanho da palavra manipulada pela UCP é de 64 bits.
- (E) o tamanho do *buffer* para gravação no HD é de 64 bits.

38. Os monitores policromáticos que processam até 256 cores simultaneamente, com alta resolução gráfica são os que operam no modo

- (A) LCD.
- (B) XGA.
- (C) CGA.
- (D) SVGA.
- (E) VGA.



<p>39. NÃO é função do <i>Kernel</i> de um sistema operacional:</p> <p>(A) Lançamentos na contabilidade da empresa. (B) Contabilização de uso do sistema. (C) Suporte a redes locais e distribuídas. (D) Gerência do sistema de arquivo. (E) Gerência dos dispositivos de E/S.</p>	<p>45. Bancos de dados <i>SQL Server</i> e impressoras, disponibilizados virtualmente, que em caso de falha são transferidos aos usuários trata-se, no <i>Windows 2003 Server</i>, da técnica</p> <p>(A) <i>Microsoft Management Console</i>. (B) <i>Microsoft Cluster Service</i>. (C) <i>Automated System Recovery</i>. (D) <i>NLB – Network Load Balancing</i>. (E) <i>MMS – Microsoft Metadirectory Services</i>.</p>
<p>40. Quando um sistema operacional permite a comunicação direta do usuário com o processo durante o seu processamento está executando um processo</p> <p>(A) <i>Backend</i>. (B) <i>Front-End</i>. (C) <i>Foreground</i>. (D) <i>Background</i>. (E) <i>I/O Bound</i>.</p>	<p>46. No <i>Windows 2003 Server</i>, o <i>Active Directory</i> possui dois tipos de grupo:</p> <p>(A) Segurança e Distribuição. (B) Global e Local. (C) Universal e Global. (D) Universal e Distribuição. (E) Segurança e Global.</p>
<p>41. Um processo em um sistema operacional pode mudar para o estado de pronto a partir do estado de</p> <p>(A) criação, apenas. (B) execução, apenas. (C) criação ou término, apenas. (D) execução ou término, apenas. (E) criação, espera ou execução.</p>	<p>47. Na comunicação TCP/IP, usando o protocolo TCP para o transporte de dados, têm-se:</p> <p>I. Serviço orientado por conexão; uma sessão é estabelecida entre os <i>hosts</i>.</p> <p>II. Garantia da entrega através do uso de confirmações e entrega sequenciada dos dados.</p> <p>III. Maior rapidez que o UDP, necessitando de baixa sobrecarga e podendo oferecer suporte à comunicação ponto a ponto e ponto a vários pontos.</p> <p>É correto o que consta em</p> <p>(A) I, apenas. (B) I e II, apenas. (C) I e III, apenas. (D) II e III, apenas. (E) I, II e III.</p>
<p>42. O tipo <i>clustering</i> de um sistema operacional distribuído no qual somente um dos seus nós esteja trabalhando, enquanto os outros entram como reserva, denomina-se <i>cluster</i> de</p> <p>(A) balanceamento de carga. (B) alto desempenho. (C) alta disponibilidade. (D) alta coesão. (E) baixo acoplamento.</p>	<p>48. O circuito de comunicação que possibilita uma transmissão de dados no sentido bidirecional é do tipo</p> <p>(A) <i>simplex</i>, apenas. (B) <i>half-duplex</i>, apenas. (C) <i>half-duplex</i> e <i>full-duplex</i>, apenas. (D) <i>simplex</i> e <i>half-duplex</i>, apenas. (E) <i>simplex</i>, <i>half-duplex</i> e <i>full-duplex</i>.</p>
<p>43. Considere as afirmativas sobre sistema operacional.</p> <p>I. Um domínio de <i>Windows XP</i> é diferente de um domínio <i>Kerberos</i>.</p> <p>II. Um domínio de <i>Windows XP</i> é um grupo de estações de trabalho e de servidores que compartilham uma política de segurança.</p> <p>III. Um domínio de <i>Windows XP</i> é um grupo de estações de trabalho e de servidores que compartilham um banco de dados de usuários comuns.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, apenas. (B) I e II, apenas. (C) I e III, apenas. (D) II e III, apenas. (E) I, II e III.</p>	<p>49. Os cabos UTP de categoria 5 e categoria 5e podem transmitir dados, respectivamente, até a uma taxa de</p> <p>(A) 10 Mbps e 20 Mbps. (B) 10 Mbps e 100 Mbps. (C) 20 Mbps e 100 Mbps. (D) 100 Mbps e 256 Mbps. (E) 100 Mbps e 1000 Mbps.</p>
<p>44. O <i>Active Directory</i> é a implementação no <i>Windows XP</i> dos serviços do</p> <p>(A) LDAP. (B) OLAP. (C) MDAP. (D) HOLAP. (E) RODAP.</p>	



50. Na arquitetura de rede, modelo OSI, uma *bridge* opera na camada

(A) 5.
 (B) 4.
 (C) 3.
 (D) 2.
 (E) 1.

51. Na transmissão de dados por uma rede de computadores NÃO se trata de um efeito indesejado na rede:

(A) atenuação.
 (B) distorção.
 (C) portadora.
 (D) interferência.
 (E) ruído.

52. Em uma rede de computadores, no sistema de transferência de dados serial síncrona os *bits* são transmitidos

(A) um de cada vez, caractere a caractere, sem os *bits* de *start/stop*.
 (B) um de cada vez, por caractere, entre os *bits* de *start/stop*.
 (C) um de cada vez, por grupo de caracteres, sem os *bits* de *start/stop*.
 (D) um de cada vez, por grupo de caracteres, entre os *bits* de *start/stop*.
 (E) todos de uma só vez, por caractere, entre os *bits* de *start/stop*.

53. O protocolo X.25 trabalha com três camadas do modelo OSI, que são

(A) de rede, de transporte e de aplicação.
 (B) de rede, de transporte e de apresentação.
 (C) de transporte, de apresentação e de aplicação.
 (D) física, de enlace e de rede.
 (E) física, de rede e de transporte.

54. Dentre outros protocolos do modelo TCP/IP, pertencem à camada de aplicação os protocolos

(A) UDP, SMTP, ARP e SSH.
 (B) HTTP, SMTP, SSH e DNS.
 (C) HTTP, SMTP, UDP e ARP.
 (D) UDP, HTTP, SSH e DNS.
 (E) UDP, TCP, IP e ARP.

55. Um grupo de uma ou mais tabelas fisicamente armazenadas no mesmo arquivo, porque compartilham colunas comuns e frequentemente as usam juntas, denomina-se

(A) *cluster*.
 (B) *heap*.
 (C) *raid*.
 (D) *mirror*.
 (E) *hash*.

56. Para obter uma única linha de cada grupo de linhas, sem repetição de um determinado conteúdo, por meio de pesquisa a uma tabela com SQL, pode-se utilizar o operador

(A) *like*.
 (B) *distinct*.
 (C) *order*.
 (D) *unique*.
 (E) *only*.

57. Os alunos do curso de 'Administração', ou que estejam na faixa de idade entre '35' e '45' anos inclusive, serão listados com os seus respectivos nomes e emails pelo comando SQL

(A) `select nome, email from aluno where (idade >= '35' or <= '45') or curso = 'Administração';`
 (B) `select nome, email from aluno where (idade <= '35' and >= '45') or curso = 'Administração';`
 (C) `select nome, email from aluno where (idade >= '35' and <= '45') and curso = 'Administração';`
 (D) `select nome, email from aluno where (idade >= '35' and <= '45') or curso = 'Administração';`
 (E) `select nome, email from aluno where idade >= '35' and <= '45' or curso = 'Administração';`

58. Dada uma linha de tabela relacional:

TABELA: Turma_Alunos		
Codigo_Turma	Alpha	ADM1
Num_Aluno	Number	16
Media_Final	Number	7,5

Após a execução do comando SQL:

```
Select Codigo_Turma, count(*) as Total_Alunos
from Turma_Alunos
group by Codigo_Turma;
```

será apresentado como resultado

- (A) a quantidade de alunos de cada turma.
 (B) o número de alunos de cada turma.
 (C) os códigos das turmas existentes.
 (D) a quantidade de turmas de cada curso.
 (E) a quantidade total de turmas existentes.

59. Considere as afirmativas sobre o Modelo Entidade-Relacionamento (MER).

- I. As entidades normalmente são representadas por retângulos.
 II. Os relacionamentos normalmente são representados por elipses.
 III. Os relacionamentos podem conter atributos.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
 (B) I e II, apenas.
 (C) I e III, apenas.
 (D) II e III, apenas.
 (E) I, II e III.



60. Uma instrução *Select* usada na cláusula *Where* ou *Having* de outra instrução *Select* é
- (A) uma *view*.
 - (B) um *pivot*.
 - (C) um *join*.
 - (D) uma *crosstab*.
 - (E) uma *subquery*.
61. Quando uma instrução SQL cujo operador lógico exige dois operandos para executá-la, este operador pode ser
- (A) *and*, apenas.
 - (B) *and* ou *not*, apenas.
 - (C) *and* ou *or*, apenas.
 - (D) *not* ou *or*, apenas.
 - (E) *and*, *or* ou *not*.
62. A implementação do *Database Mirroring* no SQL Server 2005 requer uma configuração do cliente para permitir o
- (A) *Failover* automático.
 - (B) *SQL service broker*.
 - (C) *Replication monitor*.
 - (D) *Notification services*.
 - (E) *Multiple active result sets*.
63. O *firewall* do Windows XP NÃO
- (A) ajuda no bloqueio de vírus para que eles não atinjam o computador.
 - (B) pede permissão para bloquear determinadas solicitações de conexão.
 - (C) pede permissão para desbloquear determinadas solicitações de conexão.
 - (D) cria registros *log* de segurança.
 - (E) impede que se abra emails com anexos perigosos.
64. Os *proxies* instalados em computadores servidores que não permitem a comunicação direta entre uma rede e a Internet são *firewalls* de
- (A) comunicação.
 - (B) pacotes.
 - (C) filtragem.
 - (D) aplicação.
 - (E) *stateful inspection*.
65. São protocolos de tunelamento da VPN entre usuários remotos e corporações, sem intermediação de provedor de acesso:
- (A) GRE e L2TP.
 - (B) PPTP e L2F.
 - (C) L2F e L2TP.
 - (D) GRE e PPTP.
 - (E) PPTP e L2TP.
66. Os sistemas de detecção de intrusos que monitoram os cabeçalhos e o campo de dados dos pacotes a fim de detectar possíveis invasores no sistema, além de acessos que podem prejudicar a performance da rede, são denominados IDS baseado em
- (A) *host*.
 - (B) *switching*.
 - (C) *splitting*.
 - (D) redes.
 - (E) protocolos.
67. Para manter a segurança das comunicações via Internet, o protocolo SSL (*Secure Sockets Layer*) utiliza sistemas criptográficos
- (A) simétricos de chaves públicas.
 - (B) assimétricos de chaves privadas.
 - (C) simétricos de chaves privadas.
 - (D) assimétricos de chaves de sessão.
 - (E) simétricos de chaves de sessão.
68. O produto da ação de algoritmos que fazem o mapeamento de uma sequência de bits de tamanho arbitrário para uma sequência de *bits* de tamanho fixo menor, com resistência à colisão e cujo processo reverso também não seja realizável, denomina-se
- (A) cadeia de certificação.
 - (B) cifra de bloco.
 - (C) resultado *hash*.
 - (D) mensagem de não repúdio.
 - (E) dispositivo *token*.
69. O certificado em que a geração das chaves criptográficas é feita por *software* e seu armazenamento pode ser feito em *hardware* ou repositório protegido por senha, cifrado por *software*, é do tipo
- (A) A0 e S0.
 - (B) A1 e S1.
 - (C) A2 e S2.
 - (D) A3 e S3.
 - (E) A4 e S4.
70. Um documento eletrônico emitido pela ACT, que serve como evidência de que uma informação digital existia numa determinada data e hora no passado, denomina-se
- (A) *time-stamping*.
 - (B) chave de tempo.
 - (C) datação de registro.
 - (D) *timetable*.
 - (E) carimbo de tempo.